



ÁFRICA/CONGO RD - Novo massacre em Masisi: "É necessário proteger também esta área de Norte Kivu", disse o JRS

Kinshasa (Agência Fides) - O Serviço Jesuíta para Refugiados da Região dos Grandes Lagos (JRS) denunciou a morte de pelo menos 28 pessoas em Masisi, na República Democrática do Congo (RDC), desde 29 de novembro passado, por causa dos combates em andamento entre grupos armados rivais. Num comunicado enviado à Agência Fides, o organismo ressalta que Masisi é uma área rica em minerais, no Norte Kivu, leste da RDC. O JRS lembra que desde agosto passado aumentaram os combates entre os vários grupos rebeldes, bem como entre esses grupos e o Exército congolês. "Como consequência, milhares de mulheres, crianças e homens abandonaram suas casas. Além disso, um clima de medo e desconfiança recíproca prevalece entre as duas maiores comunidades que vivem na área, Hunde e Hutu" – destaca a nota. Segundo informações obtidas pelo JRS, na noite de 29 de novembro, membros do grupo Nyatura, milícia hutu, atacaram o povoado de Kihuma habitado por Hunde, queimando casas e atirando nas pessoas. Cinco pessoas morreram, incluindo uma num centro médico vizinho. No mesmo dia do ataque em Kihuma, 29 de novembro, jovens milicianos Hunde reagiram imediatamente matando 11 pessoas hutus nos arredores de Buabo, incluindo cinco homens que supostamente eram membros da milícia Nyatura. No dia seguinte, outras doze pessoas morreram durante uma incursão armada em vários povoados hutus perto de Lushebere. Várias casas foram queimadas e a população da aldeia fugiu em massa.

O JRS pede à comunidade internacional, autoridades congolêsas, a missão de paz da ONU (MONUSCO) e aos políticos da região dos Grandes Lagos para que se lembrem do conflito esquecido na área de Masisi e garantam a proteção da população local. "Nós apreciamos os esforços diplomáticos em andamento para deter a violência dos rebeldes que em 20 de novembro passado assumiram o controle de Goma, capital do Norte Kivu, provocando a fuga de milhares de pessoas. A mesma determinação é agora necessária para restaurar a paz e a segurança para a população em Masisi, esgotada pelo conflito", disse o diretor do JRS dos Grandes Lagos, Isaac Kiyaka, SJ. (L.M.) (Agência Fides 5/12/2012)